

CONCURSO INATEL NOVOS TEXTOS 2002

Grande Prémio

"Still Life (Natureza Morta)" João Santos Lopes

Personagens:

João, 45 anos Sofia, 40 anos Pedro, 35 anos Alice, 30 anos Voz da Rapariga da Bilheteira

Biografia

Nasceu em Lisboa a 19 de Março de 1960, mas é mais correcto considerá-lo natural de Alhandra. Aos 16 anos empregouse numa empresa química, tendo aí trabalhado como operário até aos 30 anos. Nessa altura desempregouse e resolveu dedicarse à conclusão dos estudos superiores que tinha iniciado em regime de trabalhador estudante. Formouse em Sociologia (Licenciatura em 1993) e concluiu o Mestrado na vertente de Sociologia Urbana e do Território, no ISCTE – Lisboa (1996 1999). Durante alguns anos realizou investigação social no Centro de Estudos Territoriais do ISCTE, e desenvolveu trabalho de docência na Universidade Lusófona, (1999 2003) – (Sociologia Urbana – Curso de Urbanismo). Actualmente está afastado da actividade académica, dedicandose à encenação, escrita teatral e outros trabalhos complementares. Em 1983 entrou para o Grupo de Teatro Esteiros, de Alhandra, (grupo de amadores) onde permanece, desenvolvendo trabalho como encenador, actor, adaptador e criador de textos. Entre Abril de 1999 e Abril de 2000, foi bolseiro do Ministério da Cultura Bolsa de Criação Literária (Dramaturgia) em colaboração com o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. Vários dos seus textos de teatro foram premiados, publicados, traduzidos, lidos em sessões de leituras cénicas e representados (em Portugal e noutros países). Participou ainda como dramaturgo convidado, em vários eventos teatrais e festivais de teatro nacionais e estrangeiros.

TEXTOS DE TEATRO (ESCRITOS PUBLICADOS TRADUZIDOS)

ÀS VEZES NEVA EM ABRIL (1997)

Publicado em Portugal, 1998, pela Editora D.Quixote, incluída na colecção Repertório da SPA Sociedade Portuguesa de Autores

Publicado na Alemanha, 1999, pela Verlag der Autoren tradução de Henry Thorau Publicado na Polónia, 2002, pela Dialog tradução de Joanna Karasek Em França, 2001, foi traduzido por Paulo Correia para a companhia Collectife 7 – Comedie Nationale de

St. Etienne) APENAS MAIS UM DIA NORMAL (1999) (em revisão para publicação)

MAL ME QUERES (2000) (Publicado

pelas Edições INATEL)

HISTRIONIA “on the road” em tempo de trégua” (2001) (Publicado pelas Edições INATEL) (Excertos da peça traduzidos para Francês, Espanhol, Italiano e Grego, pelo Atelier Europeu da Tradução

– Scène Nationale de Orleans – França e disponíveis no site www.babeleurope.com)

STILL LIFE Natureza Morta (2002)
(Publicado pelas Edições INATEL)

OBRAS DE FICÇÃO ESCRITAS

MEMÓRIAS DE OUTONO NUM SOLO DE SAXOFONE (1998)

PRÉMIOS

Grande Prémio do Teatro Português 1997, promovido pela SPA / NOVO GRUPO com a obra Às Vezes Neva em Abril.

Grande Prémio RTP de Ficção (2º concurso) 1998, promovido pela RTP, com a obra Memórias de Outono num Solo de Saxofone

Grande Prémio INATEL / TEATRO – NOVOS TEXTOS 2002, com a obra Still Life – Natureza Morta

2º Prémio do Certame INATEL / TEATRO – NOVOS TEXTOS 2000, com a obra Mal Me Queres.

2º Prémio do Certame INATEL / TEATRO – NOVOS TEXTOS 2001, com a obra HISTRIONIA (“on the road” em tempo de trégua)

TEXTOS LEVADOS A CENA

ÀS VEZES NEVA EM ABRIL

1998

Na sequência do Grande Prémio do Teatro Português 1997, a peça foi levada a cena pelo Novo Grupo, no Teatro Aberto, em Lisboa, no dia 2 de Maio de 1998, com encenação de João Lourenço.

2001

Em Abril de 2001, produção em França, em St. Etienne, pela companhia Colectife 7 Comedie Nationale de St. Etienne, com tradução e encenação de Paulo Correia.

2005

Em Abril de 2005, produção na Polónia, em Olstzyn, no Teatro Stefana Jaracza, com encenação de Maciej Mydlak

MAL ME QUERES

2000

Grupo de Teatro Esteiros, Alhandra, com encenação de Mário Rui

STILL LIFE Natureza Morta

2004

Grupo de Teatro Esteiros, Alhandra, com encenação de João Santos Lopes

Grupo cénico da Associação Cultural Absurdo, Sintra

PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS SOBRE TEATRO

1998

Participação como orador no Jornal Falado da Actualidade Literária, organizado pela ACARTE e pelo PEN CLUB Português, com o tema Vozes em Cena: Textos para Teatro, que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian em 12 de Outubro

1998

Participação como orador no Colóquio Debate organizado pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sobre o tema A Nova Ficção Portuguesa, que decorreu na Biblioteca da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira em 19 de Novembro

1998 Participação com a comunicação Textos do Novo Milénio, no Forum Nacional de Teatro de Amadores, que decorreu em Aveiro, nos dias 28, 29, 30 de Novembro e 1 de Dezembro, organizado pela ACAV – Associação de Arte e Cultura de Aveiro

1999 Participação como dramaturgo convidado nos trabalhos do 4º FORUM DO TEATRO EUROPEU, realizado em St. Etienne, França, nos dias 27, 28 e 29 de Junho, e promovido pela Comédie Nationale de St. Etienne.

1999

Participação como autor português convidado no Encontro do novo teatro de língua portuguesa e alemã – “Palavras de Palco”, promovido pelo Novo Grupo / Teatro Aberto e pelo Goethe Institut Lissabon, em Lisboa, no Teatro Aberto, nos dias 2 – 3 e 4 de Dezembro

2000

Participação como orador e moderador no Colóquio “Escrever para Teatro Hoje”, em 3 de Junho, no âmbito do Festival de Teatro Caminhos 2000 – V. Franca de Xira

2001

Participação como convidado no Encontro de teatro de língua portuguesa e alemã – “Palavras de Palco 2”, promovido pelo Novo Grupo / Teatro Aberto e pelo Goethe Institut Lissabon, em Lisboa, no Teatro Aberto, nos dias 29 e 30 de Janeiro

2002

Deslocação à cidade de Trier, na Alemanha, a convite do Portugal Zentrum de Estudos de Língua, Cultura e Literatura Portuguesas da Universidade de Trier, para participar como autor convidado, numa sessão de leitura cénica, com debate, da peça “Às Vezes Neva em Abril” (Manchmal schneit es im April), por actores residentes do Teatro de Trier, no dia 7 de Junho.

2002

Participação no painel de cinco dramaturgos portugueses convidados no âmbito do Festival de Teatro de Almada 2002, no Atelier Europeu de Tradução – À Descoberta do Teatro Português, organizado entre 6 e 7 Julho, pela Scène National d’Orleans – França, coordenado por Jacques Le Ny.

2002

Participação como convidado especial numa sessão do Ciclo “O Dramaturgo e a Prática Teatral”, dedicada à sua dramaturgia, promovida pela Sociedade Portuguesa de Autores, no dia 30 de Outubro de 2002.

2003

Entre 12 e 15 de Março participou em França, como dramaturgo convidado, no encontro internacional ORLEANS, Carrefour Européen des Littératures Dramatiques en Traduction, organizado pelo Atelier Européen de la Traduction – Scène Nationale de Orléans.

Em 28 de Junho participou, como autor convidado, no ciclo de leituras encenadas organizado pela livraria Ler Devagar, em Lisboa. Foi lida a sua peça premiada Still Life (Natureza Morta), por elementos do Grupo de Teatro Esteiros

2004

Participou como dramaturgo convidado no 2º Festival de Teatro Act In, realizado no Luxemburgo.

Sinopse

A acção desenrolase numa galeria de arte, onde decorre uma exposição de pintura, com obras representativas de várias correntes da pintura moderna. Os 9 quadros vão servir de "moldura de enquadramento", que introduzem as várias cenas. Quatro personagens que constituem dois casais, revelam-se alternadamente, em oito monólogos. A nona e última cena, cruza primeiro as duas mulheres e depois os dois homens, que vão trocando opiniões de modo quase telegráfico, sobre a obra "Alegria de Viver" de Pablo Picasso. A solidão extrema, o sentimento de culpa ou a auto – desculpabilização face a reveses pessoais e familiares que devoram os personagens, emerge deste drama intimista, que preanuncia uma "ausência de vida" (resultante do facto de potencialmente todos poderem estar condenados, por se terem infectado mutuamente com o HIV), configurando assim uma "natureza morta", tal como o título refere. A contemplação artística é um contraponto à contemplação das várias vidas dos personagens, que têm como pano de fundo a competitividade e consumismo da sociedade moderna, as psicoses sexuais, e a incapacidade de adaptação à realidade.

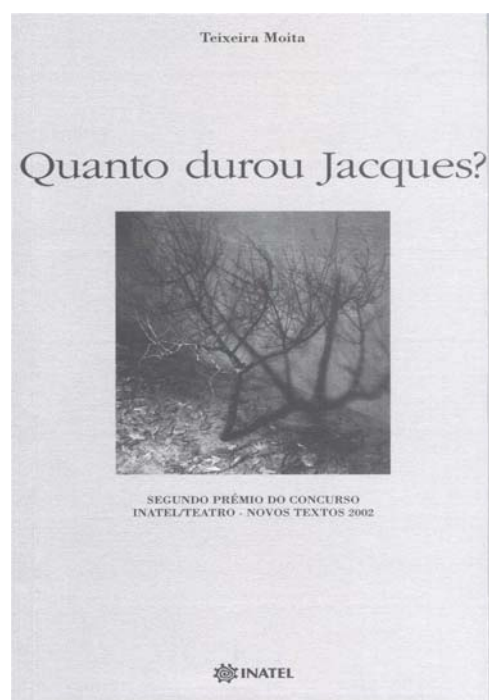
Excerto

(...)

(SOFIA encontrase na sala onde está a obra "Crianças de Pé" de Erich Hechel (...))

SOFIA Que importância pode ter uma mentira, quando tanta coisa maravilhosa depende dela? (Pausa) O João acabará por compreender que tudo o que fiz, foi a pensar em nós. Apenas em nós. Para que finalmente consigamos ser felizes! (Rise) Ainda me recordo do dia em que ele trouxe aquele jornal para casa. Recusámonos a acreditar naquilo que lemos: "Uma mulher engravidou pela segunda vez, utilizando o esperma congelado do seu marido já morto!" Era de endoidecer! Como é que nos podíamos sentir vivos, se até os mortos nos conseguiam derrotar?! Recusámos todas as outras propostas e falsas soluções. Adopção, técnicas de laboratório... Não! Era tudo frio e impessoal. Sem sons abafados, sem respirações ofegantes, sem fluidos trocados. Nada nos parecia verdadeiro. Como se a simples hipótese, já violasse a maior das leis da natureza (Pausa) Eu apenas quis encontrar uma saída. Não podia deixar que tudo o que construímos, se perdesse no nosso silêncio. Que importa se usei o Grand Cherokee para pagar o tratamento? Ele era o símbolo da minha desistência. Da minha resignação. Ou se fiz sexo com o Pedro? (Pausa) o doutor Pedro Salgado que concebeu o meu sonho! Que interessa se foi por necessidade, por gratidão, ou porque ao seduzirme, me fez sentir de novo desejada? Os fins justificaram todos os meios. Todas as estratégias. Todos os actos. Por isso que importa uma simples... mentira? Esta noite eu e o João faremos finalmente de novo amor. Saberei reconquistá-lo. Ontem falhei porque ainda sucumbi à culpa. Mas hoje voltaremos a ser ternos e apaixonados. Como quando só contávamos um com outro. Quando mais nada nem ninguém era importante. No tempo em que não haviam silêncios, nem desculpas para não nos amarmos. E a nossa vida acabará por seguir o seu curso. Irreversível, porque assente na única na única razão que lhe pode dar forma. Quando lhe contar que por fim conseguimos, que o "nosso" filho já não é uma miragem, um desejo impossível, o que ficou para trás será esquecido. Só o presente e o futuro serão importantes. Tanta felicidade contida numa única mentira! E afinal o que é a "verdade" senão uma questão de retórica? Palavras, apenas! Certas palavras, ditas no tempo e no modo certos. Com uma irrepreensível precisão cirúrgica. Palavras em que queremos acreditar, porque há muito as desejamos ouvir.

(SOFIA acaricia de novo o seu ventre. Exibe um largo sorriso malicioso. Depois vai até junto do quadro. Sentase no banco e fica a observá-lo) 2º Prémio



Personagens:

Arminda, mulher de meiaidade Emílio, um jovem rapaz Nina e Catarina / Caty – duas irmãs jovens (uma actriz)

Biografia

TEIXEIRA MOITA

DADOS RELEVANTES

- «Destituição Imediata», guião cinematográfico, obteve o 2º prémio de Guiões Cinematográficos da Federación de Cineclubes da Galiza – Agosto 2003.
- 2º Prémio Inatel/Novos Textos, edição de 2002 com a peça: "Quanto Durou Jacques?"
- Edição da peça de Teatro "Quanto Durou Jacques?", Ed. Inatel Janeiro 2003.
- «Sexo, violência & Walt Disney»; Texto (vertido para Inglês) premiado no Simpósio Internacional de Teatros Independentes, que decorreu em Dortmund (Alemanha) em Fevereiro/1997, reunindo especialistas da Alemanha, Áustria, Itália,

Suíça, Croácia, França, Espanha, entre outros países participantes.

- «Assembleia Mágica», 2º lugar no Prémio de Teatro «Olavo d'Eça Leal» /1995. Prémio instituído pela Sociedade Portuguesa de Autores. (Edição única).
- «O ADN de Kafka», Menção Especial do Júri do Prémio SIMETRIA, para textos na área do Fantástico; instituído pela Câmara Municipal de Cascais.
- «Actos Mínimos»; pequenas peças de teatro levadas à cena em estreia no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores em Maio/97. Encenação de Carlos Paniágua Féteiro, apresentação a cargo da escritora Rizoleta Natálio Pedro.
- « Actos Mínimos»; pequenas peças de teatro levadas à cena em vários espaços públicos de Lisboa e Loures, Almada, Odivelas, Óbidos, Santarém, Póvoa de Santo Adrião, etc. Representações a cargo do TIL-Teatro Independente de Loures, em 1997, 1998, 1999, 2001, 2002, 2003 e 2005.
- «Sexo, Violência e Walt Disney», e outros 10 pequenos textos para teatro levados à cena em Braga, Maia e Nazaré, pela companhia de Teatro RaspuTeam (Teatro Universitário do Minho). Encenação de António Fonseca (Cornucópia Lisboa). (Setembro /Outubro de 2000; 1 mês em cena)
- "Dias de Fausto" leitura dramatizada desta peça de Teatro no Teatro Arena e no Centro Cultural de S. Paulo Brasil. Paulo. Leitura a cargo da companhia brasileira 2 Faces. (S. Paulo, Setembro e Novembro de 2005)
- «Ficções da Vida Real», espectáculo teatral com base em textos do autor e estreado pelo Tulipa Teatro em Dezembro de 2002 em Carcavelos.
- «An Old Fashioned Guy»; Peça traduzida para Inglês e que figura nos anos lectivos de 2001/2002 e de 2002/2003, em manuais do ensino oficial dos Estados Unidos e editados pela SteckVaughn Company e, no Canadá, pela editora HarcourtCanada.
- «That Old New Thing»; poema incluído na colectânea "Letters From the Soul", editada pela The International Library of Poetry (EUA). Livro: ISBN 0795151608

- «True Love»: poema incluído na colectânea "Under a Quicksilver Moon Series". ISBN: 0795150652
- «Not a Love Letter» poema incluído na colectânea "Theatre of The Mind", editada pela Noble House Publishers, Londres.
- "Dia do Teatro Amador": texto de autoria lido por Carlos Paniágua na abertura das comerações oficiais do Dia Internacional do Teatro Amador. (Lisboa / Março 2000)
- "Reino e Extremidade": texto de apresentação de exposição de fotografia do grupo "10 Anos de Fotografia", Galeria Imagolucis – Porto, Novembro de 2002.
- «Pelos alamedas de 'Nos Jardins de AltoMaior' ». Texto introdutório publicado no «Teatro Completo» de Jaime Salazar Sampaio (Ed. INCM).
- «Um autor representativo das novas tendências da escrita contemporânea». Comentário inscrito no sítio da INTERNET do Ministério da Cultura Alemão (regional) , aquando da publicação nas páginas da Internet do texto (traduzido) «Sexo, Violência & Walt Disney».
- Publicação do texto referido acima, na revista «FLAMBOYANT. Schriften zum Theater», publicada em Colónia (Alemanha/Abril 1998)
- Publicação do conto "O ADN de Kafka", em separata da revista PARADOXO (Lisboa, Maio 1998)
- "Mimos" e "O Viajante e o Móvel", textos para teatro publicados no nº 2 da revista literária [ÁGUAS FURTADAS](#) (Porto, Dez. 1999)
- As obras de Dramaturgia do autor fazem parte do Banco de Dados de Textos Teatrais , da Sociedade Portuguesa de Autores e do Teatro Nacional D. Maria II, desde 1997
- "Sexo, Violência e Walt Disney", teve em Maio de 2000 uma encenação multimédia com a colaboração de Pedro Abrunhosa e encenação a cargo de José Miguel Vieira.
- "Pequeno Teatro" e "O Desespero", poemas publicados no Jornal Universitário do Porto (Dezembro/2000)
- "Como as Aranhas", conto publicado no Jornal Universitário do Porto (Fevereiro/2001)
- "Sílvia" e "Câmara Lenta", contos publicados na revista [Águas Furtadas](#) (Porto, Abril 2001)
- Sex, Violence & Walt Disney: esta e outras pequenas peças foram levadas à cena em Santa Fe (EUA), encenação de Rachel Portman. (Não autorizado pelo autor).
- An Old Fashioned Guy: representado no Aitchinson College – Paquistão, enc. de Zulqadar Rashid. (Jan. 2002)
- An Old Fashioned Guy: levado à cena pelo Instituto Khon Kaen, enc. De John Draper. (Set. 2002)
- "O Mundano", conto publicado na revista [Águas Furtadas](#) (Porto, Abril 2003)
- "A Floresta Laurissilva": o Autor escreveu o guião para um documentário realizado por Joana Reis e produzido pela Comunicação Criativa (Lisboa / 2003)
- "Ficcões da Vida Real": textos do autor levados à cena pelo Tulipa Teatro em Cascais, Tires e Carcavelos (Novembro e Dezembro de 2002)
- Em 22/04/2003 a Soc. Portuguesa de Autores dedicou uma sessão do seu ciclo "O Dramaturgo e a Prática Teatral" ao autor, com textos encenados no auditório da SPA pelo TIL, antecedido por um colóquio feito pelo autor
- O Ilustre – Mini drama publicado no sítio da Internet "Incomunidade". 2003
- Sex, Violence & Walt Disney; An Old Fashioned Guy e Mimes: mini dramas publicados na revista electrónica dos EUA "Scene 4"
- "My Luggage": poema publicado na colectânea "Who's Who in Poetry". Publicado pela The International Library of Poetry (EUA /Agosto 2004)
- «Sais», poema incluído na colectânea "Isto é Poesia" – editora Labirinto (2004)
- Em 2004 a editora Cyberwit da Índia publicou poesia do autor nas suas colectâneas: "New Pegasus" e "Explorers"
- O poema "Shivering" foi publicado em Dezembro de 2004 na revista literária "Taj Mahal Review" / Índia

- Organizador do Encontro Internacional de Escritores "Filocafé", Braga – Janeiro de 2005
- Texto de apresentação da exposição de Fotografia de Rui Apolinário. Sociedade Portuguesa de Autores Lisboa, Abril de 2005; Câmara Municipal de Loures, Julho 2005 e No festival ACERT de Tondela, Novembro de 2005.
- "Signos em Sinais"; texto de apresentação do catálogo da exposição do artista espanhol Lois Gil Magariños (Lisboa, Abril 2005)
- "Uma Guloseima" Conto publicado na revista Águas Furtadas (Porto, Dezembro de 2005)
- Coorganizador do projecto lusobrasileiro de intercâmbio "Salvé a Língua de Camões"
- Desde Fevereiro de 2005, o autor encontra-se representado nos Estados Unidos e Canadá pelo grupo de comunicação Norteamericano Aviar DKA
- Reportagem do jornal "Correio da Manhã", jornalista Ana Maria Ribeiro – Novembro 1997
- Reportagem do jornal "O Povo Bracarense". Jornalista Sérgio Mourão. Junho 2000
- Reportagem do jornal "Público": "O homem das múltiplas ferramentas". Jornalista Isabel Freire. Setembro de 2003
- Reportagem do programa da RTP "Acontece". Janeiro de 2004.
- Reportagem do jornal "O Regional". Março 2004
- Reportagem do jornal "Labor". Março 2004
- • Notas de reportagem, referenciando espectáculos com textos do autor e exposições de Pintura: jornal "Correio do Minho", jornal "Diário do Minho", revista "Visão", Jornal "Público", semanário "Expresso", jornal "Correio da Manhã", jornal "O Comércio do Porto", jornal "O Regional", jornal "Notícias da Nazaré", semanário "O Molicheiro", jornal "Rostos", "Jornal de Notícias", jornal "Labor", jornal "Alternativas"

- COLABORAÇÕES:

- Colaborador desde 1997 da revista "Águas Furtadas" – Universidade do Porto
- Colaborador desde 1997 do Teatro Independente de Loures
- Colaborador desde 1999 do "Jornal Universitário do Porto"
- Colaborador desde 2000 da companhia de Teatro "Cairte" Porto
- Colaborador desde 2000 da revista electrónica "Fardo de Palha"
- Colaborador desde 2002 da International Library of Poetry (EUA)
- Colaborador desde 2003 do Dep. Literário da Soc. de Instrução Guilherme Cossoul Lisboa
- Colaborador desde 2003 da revista online "Scene 4" (EUA)
- Colaborador desde 2003 da revista online "Incomunidade"
- Colaborador desde 2004 da revista "Taj Mahal Review" (India)
- Colaborador e associado da Sociedade Portuguesa de Autores
- Colaborador e colunista desde 2005 da revista electrónica "Bons Ventos" Colaborador e colunista desde 2005 do semanário "Global Minho & Porto"
- Colaborador desde 2005 do grupo de comunicação social: Aviar DKA (EUA)

IMPRESA:

TRADUÇÕES: Do poema "Little Tree" de E. E. Cummings, para o jornal "Alternativas" O autor encontra-se publicado nas seguintes revistas electrónicas:

Canais (Portugal)

Fardo de Palha (Portugal)

Instituto Português da Biblioteca e do Livro (Portugal)

Refúgio de Poesia (Portugal/Brasil)

Paradoxo (Portugal)

Incomunidade (Portugal/Espanha)

Bons Ventos (Portugal/Brasil)

Eorj (Espanha)

Scene 4 (EUA)

VL Theatre (Inglaterra)

Storymania (EUA)

Stage plays (EUA) UniversalArchives (EUA) The Virtual Library for Theatre and Drama (Inglaterra)

Play scripts (EUA) Direct plays (EUA) Small Cast (Canadá) Interps West Coast Debate (EUA) Stage

Business (EUA) Beseen (EUA) Paaww (Inglaterra) Playbill (EUA) Poetry/Poets (EUA) Bokpris

(Holanda) Writers.net (EUA) Alternativa Teatral (Argentina) Authorsden (Dinamarca)

E nos sítios de arte: Arte Plástica (Brasil) Art Areas (EUA) Arte Que (Espanha) Avisen (Dinamarca) WWAR

(EUA) Art Rom (EUA) Art Quotes (Argentina) Arte Atlas (Espanha)

Artresources (Austrália)

Monkdogz (EUA)

OUTROS

- Colaboração no guião e banda sonora musical no documentário "Silveiras", realização de António Amorim. Documentário para o Musée de l'Homme (Paris).
- O autor escreveu argumentos de animação 3D para a Nova Imagem Lisboa e executou trabalhos de copywriter de publicidade para várias empresas.
- Curso livre de Cinema da Cooperativa Árvore (Porto).
- Participante como compositor e instrumentista, durante a década de 80 ,em diversos projectos de Música Nova Improvisada e Electroacústica.
- Exposição individual de Pintura na galeria Silva's (Braga, Novembro 1999)
- Exposição individual de Pintura na galeria ""Raposmolhus", (Porto, Outubro 2003);
- Exposição colectiva de Pintura "Poesia à Mesa I", (S. João da Madeira, Março 2004);
- Exposição colectiva de Pintura "Poesia à Mesa II", (S. João da Madeira, Março 2005)
- Exposições colectivas na década de 80.

Inéditos: Romances, guiões para Televisão e Cinema, contos, teatro e poesia.

Sinopse

Peça para um actor, duas atrizes e um único cenário; dividida em dez cenas. A acção decorre no tempo presente. O nome "Jacques", referido no título, decorre de uma canção de Jacques Brel, que tem uma importância primeira na definição de uma das personagens, bem como da trama psicológica subentendida no texto. Assim, um jovem de origens sociais modestas visita a casa da sua namorada – filha de pais abastados. É recebido pela mãe da namorada. Ao que parece, a senhora está de partida para abandonar o lar devido a desinteligências com a família. A namorada do jovem está em casa de uma amiga e demora a regressar. Durante a espera, as duas personagens principais entram em choque geracional e social. A protagonista sofre com o seu envelhecimento físico e com o sentimento de rejeição que julga ver à sua volta. Assedia sexualmente o jovem até aos limites de ambos...

Excerto

(...)

NINA (entra em cena, seguida por EMÍLIO. Este veste de forma desportiva) Mãe... está à porta o namorado da Caty. (Voltase e repara em EMÍLIO. Assustase) Está aqui mesmo!

EMÍLIO (apontando para si próprio) É ele!!

ARMINDA (faz um gesto com a mão, convidando EMÍLIO a aproximar-se) Entre, meu querido... (EMÍLIO aproxima-se, fitando NINA) Olá! (Recebe de EMÍLIO dois beijos na face.)

EMÍLIO Hum... Queria falar com a Catarina.

ARMINDA A Caty... creio eu... foi para casa de uma amiga. (Olha para NINA que, acena com a cabeça, concordando. Para EMÍLIO) Tinham alguma coisa combinada?

EMÍLIO Nada! Passei aqui perto e... (Encolhe os ombros)

ARMINDA A Caty não tarda, julgo eu. (Olha para o seu relógio de pulso) daqui a pouco servese o jantar, mais uma razão para ela não demorar. Aquela rapariga tem um apetite! É bom sinal um jovem ter apetite. (Olha NINA de cima a baixo) Aqui a Nina é diferente: é preciso enfiar-lhe a comida pela garganta abaixo! (Desagradável) Os filhos tiram anos de vida! (Para EMÍLIO com súbita simpatia) Talvez seja melhor esperarmos pela Caty, ou o Emílio tem pressa?...

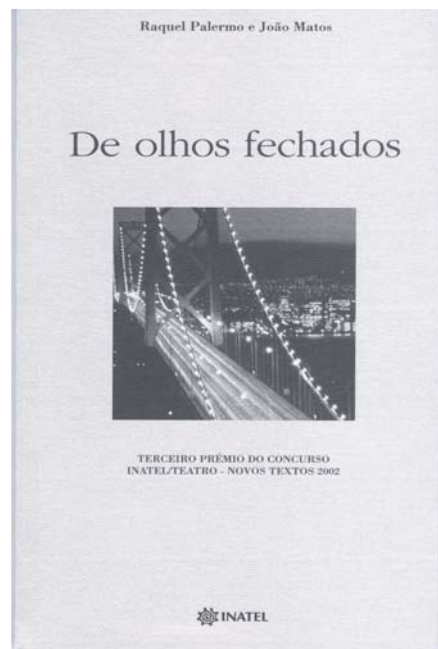
EMÍLIO Pressa?! Nenhuma! Esperamos, tudo bem!

ARMINDA Ótimo! Detesto esperar sozinha. A espera é como uma dívida, não acha? Assim, se formos os dois a esperar partimos a dívida a meio! (Sorri escancaradamente. EMÍLIO abana a cabeça sem perceber muito bem. ARMINDA fica séria subitamente. Fala para NINA). Pronto, meu amor, pode ir à sua vida que eu e o Emílio ficamos à espera da sua irmã. (para EMÍLIO) Melhor dizendo: o Emílio espera e ao mesmo tempo faz-me companhia. (Para NINA, desagradável) Até já... (NINA sorri com embaraço. Sai)

EMÍLIO (apontando para as malas) Se estão de saída, eu posso...

ARMINDA (interrompendo) Ora... de saída estamos todos neste mundo! (Convida) Sentese, Emílio.

3º Prémio
"De Olhos Fechados"



Raquel Palermo e João Matos

Personagens:

Ana

Biografia

O monólogo «De olhos fechados» marca a estreia de João Matos e Raquel Palermo na escrita para teatro. A dupla de jornalistas conheceu-se e começou a escrever em parceria em 2000, no projecto online de jornalismo e ficção Imaterial.tv. Em 2001, após a apresentação de uma proposta de série à produtora NBP, são convidados para fazerem parte da equipa fundadora da Casa da Criação, a estrutura de guionismo do grupo NBP onde foram escritas muitas das novelas de sucesso exibidas na TVI nos últimos anos. Colaboraram com esta empresa até ao final de 2005. Neste momento, estão a trabalhar como freelancers em literatura, teatro e televisão. São também autores da peça «Histórias de Abalar», que teve leitura

encenada, em Janeiro de 2005, no 1º Encontro Nacional de Autoras de Teatro. Nascido a 20 de Fevereiro de 1974, João Matos começou a carreira de jornalista em 1996. Trabalhou na TSF Rádiojornal, Manhã Popular, revista Factos e Semanário. No online, foi editor-coordenador do site TSF.pt. Como argumentista na Casa da Criação, participou nos projectos «Anjo Selvagem», «Nunca Digas Adeus», «O Último Beijo», «Saber Amar», «Queridas Feras», «Morangos com Açúcar I», «Morangos com Açúcar II» e «Mundo Meu», tendo sido o autor de projecto e coordenado a equipa de escrita deste último. Colaborou também na série «Clube das Chaves», para a Skylight. Nascida a 1 de Novembro de 1975, Raquel Palermo começou a carreira de jornalista em 1994. Trabalhou no Diário de Notícias, JN, e Público, tendo colaborado com outras publicações. No online, colaborou com os sites Expo98 e Publico.pt. Em televisão fez parte das equipas de escrita das telenovelas «Nunca Digas Adeus», «O Último Beijo», «Morangos com Açúcar – Férias de Verão», «Morangos com Açúcar II», «Morangos com Açúcar – Verão Azul» e «Morangos com Açúcar – Série III», para a Casa da Criação; e das séries «Olá, pai!», para a NBP; e «Clube das Chaves», para a Skylight. São casados desde 2003 e pais de João Pedro Matos, um fanático do Homem Aranha.

Bibliografia:

«De olhos fechados», de Raquel Palermo e João Matos, ed. Inatel, Outubro de 2003

Prémios:

Raquel Palermo

- 3º Lugar do Teatro Urgente, no 1º Encontro Nacional de Autoras de Teatro, em Janeiro de 2005, com o texto «Antes do Jantar»
- 3º Lugar do Concurso Inatel Teatro/Novos Textos 2002, em coautoria com João Matos, com o monólogo «De olhos fechados»
- Prémio da Santa Casa da Misericórdia – Imprensa, 1998, com a reportagem «Aprender a Viver», publicada no DNA, caderno do diário de Notícias
- Menção Honrosa – Prémio Revelação Reportagem do Clube Português de Imprensa, 1997, com a reportagem «O Outro Algarve», publicada no DNA, caderno do Diário de Notícias

João Matos

- 3º Lugar do Concurso Inatel Teatro/Novos Textos 2002, em coautoria com Raquel Palermo, com o monólogo «De olhos fechados»

Sinopse

A Maria matou o Miguel. E Ana não consegue fechar os olhos. Que levaria a sua doce irmã Maria, uma responsável estudante de medicina, a matar o companheiro à facada? Ninguém encontra um motivo para tal acto e Maria fechouse num muro de silêncio. O crime destruiu muitas vidas: A de Miguel, que nunca defenderá necessitados na barra do tribunal; a de Maria, que nunca salvará vidas em países do terceiro mundo; a de João e Sara, irmãos de Maria e Miguel, que finalmente começavam a entenderse... Para Ana, a tragédia é um momento de viragem. Quando descobre que Maria espera um filho, Ana faz as malas e parte para Coimbra, em busca de uma explicação para o crime da irmã. Em busca da encruzilhada que empurrou Maria para aquele instante de loucura. Pelo caminho, encontra-se a si mesma... Distinguida na edição de 2002 do concurso Novos Textos/Teatro Inatel com o terceiro prémio, o monólogo «De olhos fechados» foi a estreia na escrita para teatro de Raquel Palermo e João Matos, uma dupla de jornalistas que trabalha em guionismo desde 2001.

Excerto

FADE IN ana está sentada no meio da carpete. tem um lenço de seda vermelho na mão. brinca com ele. a sala volta a estar na penumbra vermelha.

ANA

Aqui, sentada às escuras, parece que vejo o crime voltar a acontecer, uma e outra vez. Incessantemente. Como um filme que não nos cansamos de rebobinar e ver de novo. O Miguel está ali, de pé, inclinado na direcção da Maria. Ana aponta para a cozinha.

NA ZONA DA COZINHA ACENDESE UM FOCO BRANCO: NUMA ZONA LIGEIRAMENTE DIFERENTE DO SÍTIO ONDE FOI ENCONTRADO MIGUEL

ANA Eles estão a conversar. (pausa) Ele sorri. Ela está séria. Ela pica salsa numa tábua de madeira grossa, com uma faca comprida, do conjunto que eu lhes dei no Natal passado. A salsa é para o molho do esparguete à bolonhesa que está ao lume, que ela faz como ninguém e ele adora. (sorri) É o seu prato preferido.

Ana passa uma mão pelo seu braço.

ANA Ele passa as mãos nos braços dela, como faz sempre, carinhoso. Dálhe um beijo no pescoço enquanto a agarra pela cintura, antes de lhe tirar a faca da mão e, assim, abraçado a ela, ajudá-la a picar o resto dos ingredientes, sempre a conversar. É assim que ele lhe tira aquele ar mais sisudo, mais cansado, que às vezes a Maria apanha no ar, como se fosse uma constipação. Talvez ela já tivesse qualquer coisa. (pausa, pensativa) Uma sombra no olhar? Depois... Depois, fica tudo escuro

FADE OUT FOCO BRANCO EM ANA ANA

Na cena seguinte, quando a luz volta... O FOCO VOLTA A ACENDERSE NA COZINHA.

AGORA NA ZONA ONDE O CORPO DE MIGUEL APARECEU AS LUZES VERMELHAS ACENDEMSE À VOLTA DE ANA ANA

O Miguel já está no chão, morto... E a Maria já está abraçada a ele, com o vestido branco manchado de dois tons de vermelho. Ana fecha as mãos.

ANA As mãos fechadas com força na camisa dele, desesperadas, como quem o quer puxar de volta para a vida, e os olhos tristes e vazios.

Pausa. Ana recomeça a beber.

ANA A faca, verde da salsa e vermelha do sangue, está no chão, mesmo ali ao lado. Acusadora. E o lume já está apagado.

Pausa. Ana olha para o público.

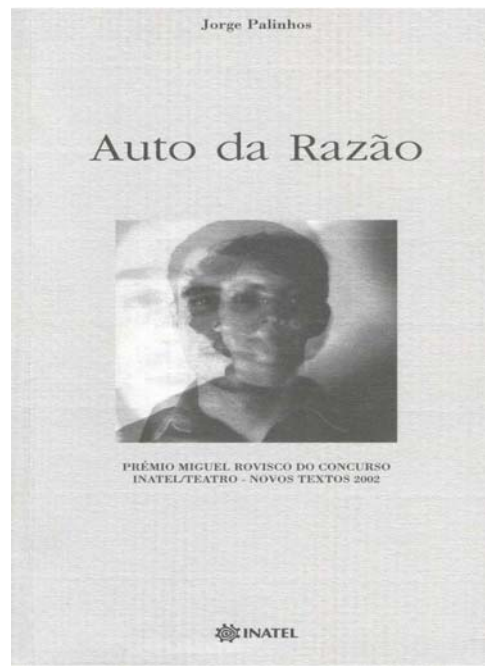
ANA Entre as duas cenas, a Maria matou e desligou o jantar. Ana olha para as mãos. o lenço desliza das mãos como se fosse sangue. olha para o público. pausa.

ANA Os polícias, que não duvidam da sua falta de inocência, têm pena pelo que aconteceu.

ANA (CONTINUAÇÃO) Dizem que nunca provaram um molho de esparguete à bolonhesa assim. Estava quase pronto quando a Maria o desligou, e o calor do tacho fez o resto. Quando a polícia entrou em casa, horas depois, o molho já estava frio, mas continuava delicioso.

FADE OUT Prémio Miguel Rovisco

"Auto da Razão" Jorge Palinhos



Personagens:

V
e
r
a

A
b
e
l

M
é
d
i
c
o

A
r

temisa Juiz

Biografia

Não se recorda de ter nascido e na sua opinião existiu desde sempre. Contudo, os seus pais insistem em negar tal facto, apontando antes para a hipótese de um acidente cósmicomolecular que terá provocado o seu surgimento material a 15 de Agosto de 1977. Entre esses hipotético e nunca satisfatoriamente provado instante e o momento em que lhe pediram para resumir a sua vida, recordase de ser colocado numa sala com um pequeno grupo de pequenos seres comandados por outro ser muito grande, depois passou para outro grupo maior com seres maiores mas um comandante mais pequeno, até acabar numa sala gigantesca com duzentos alunos e um pontinho lá ao fundo a gesticular muito, no que se convencionou chamar curso de Línguas e Literaturas Modernas da Faculdade de Letras do Porto. Também não tem bem a certeza do que sucedeu em seguida, mas teve algo a ver com trabalhar num jornal e depois numa editora, ser colaborador em várias publicações, como as revistas 365 e Águas Furtadas, coargumentista das curtasmétragens Viena Arde, Belínvicta e Coisas da Noite e autor da peça de teatro Antes da Meianoite, levada à cena no Teatro do Campo Alegre e com leitura dramática no Centro Cultural de São Paulo, Brasil, pela Associação Paulista de Autores Teatrais. Tem também a cirandar por aí outro livro intitulado Lunário – Poema polifónico, uma adaptação dramática com base na obra quasihomónima de Al Berto. Se virem o livro por aí digam que lhe mando cumprimentos.

Excerto

(...)

VERA Vá Abel! Toca a acordar que já é tarde. A vida não pode ser só sorna. (Abel abre os olhos sonolento.)

ABEL

Já vai VERA Pronto, trouxe o pequeno
almoço.

ABEL Nem sabes o sonho esquisito que tive. Sonhei que...

(Abel olha a mulher com a faca espetada entre os seios e o vestido manchado e calase. Depois olha as suas roupas e a cama ensanguentada e o rosto contorce-se de terror.)

VERA Vi a D. Conceição a sair de casa de manhã cedo para ir à praça. Aquela senhora faz-me pena.

(Abel levanta-se olhando atónico a mulher.)

VERA Coitada! Uma mulher tão dedicada ao marido e ele trata-a tão mal.

(Abel aponta o braço, descrente.)

VERA Que tens, Abel? Pareces não estar bem. Dóite alguma coisa? Tiveste outra daquelas dores de cabeça?

ABEL Tu... tu... devias estar morta! Eu mateite! Eu mateite ontem á noite. Julguei que fosse sonho. Mas não, eu mateite. Tu devias estar morta!

VERA O que é que tem? Achas que fico mal assim?

ABEL Tu estás morta! Morta! Morta!

VERA Não digas disparates e come, mas é!

ABEL Tu estás
morta!

VERA E então? Uma pessoa não se pode deixar abater por tão pouco, pois não? Afinal a vida continua.

ABEL Tu... tu... És uma alma penada que veio para me atormentar!

VERA Alma penada? Francamente, Abel!

ABEL Os fantasmas não existem... Mas tu estás aqui diante de mim. Vaite embora! Vaite embora!